XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação
Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

GT3: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação
Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

Alfabetização em Informação na América Latina e Caribe

Ivan Cláudio Pereira Siqueira
Universidade de São Paulo

Resumo: Num contexto educacional impactado pela web e pelas tecnologias digitais, indicadores sugerem a emergência de práticas de Alfabetização em Informação (ALFIN) na América Latina e Caribe: Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, México e Uruguai. Os dados revelam esforços difusos das Instituições de Ensino Superior na tentativa de formalizar estratégias de ensino e aprendizagem permeáveis às potencialidades das Tecnologias da Informação e Comunicação. Os resultados permitem vislumbrar os desafios contemporâneos circunscritos nas necessidades de aprender continuamente. A ALFIN define um arcabouço conceitual recorrente nas discussões sobre educação e mercado de trabalho nas nações desenvolvidas. Na América Latina e Caribe, a perspectiva da sua institucionalização em programas nacionais ainda é insipiente. Porém, as atuais investigações acadêmicas sobre competências informacionais, formação educacional, pesquisa e práticas profissionais impactadas pela realidade digital a colocam como condição sine qua non para o desenvolvimento pessoal e para a redução das desigualdades entre os países. O aporte teórico serviu-se de referencial das Ciências Cognitivas (BROOKES, 1980; TAYLOR, 1964, 2004; e WERSIG, 1973; 2003). A metodologia consistiu na análise do currículo e dos programas dos cursos de Biblioteconomia, Ciência da Informação e afins. Em razão dos limites de extensão, as informações já consolidadas sobre a realidade brasileira serão apresentadas em outro artigo.

Palavras-chave: Alfabetização em Informação. *Information Literacy*. Aprender a aprender. Educação contínua.

Introdução

Modelos tradicionais de busca, acesso e gerenciamento de informação vêm sendo questionados por fenômenos como o *Google*, *CSS. Open Reader*, *Mobile e-books*, Redes Sociais e outros mecanismos popularizados pela *web*. Em consequência da evolução tecnológica, deparamo-nos com um quadro desmedido de fontes, bases de dados e de possibilidades de manuseio, concepção e criação de produtos. Nesse contexto, insere-se a discussão de metodologias educacionais, visando à compreensão do quadro crescente do universo informacional em meio à onipresença das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Onde procurar informações, como fazê-lo, que estratégias utilizar, como ser criativo na resolução de problemas, como ensinar a si mesmo em uma realidade de aprendizagem permanente?

Questões como essas vêm sendo avaliadas como estratégicas para o avanço tecnológico (AAAS, 1989), imprescindíveis para o desenvolvimento econômico (CEPAL, 2003) e inerentes ao cerne dos atuais processos e problemas educacionais (BRUNNER, 2004). Sobretudo, relacionam-se ao campo conceitual e às aplicações abarcadas pelas definições de *information literacy* (DOYLE, 1994; DUDZIAK, 2001; e HATSCHBACH, 2002).

A constatação de que saberes básicos conferidos pela alfabetização (leitura, escrita e aritmética) não são mais suficientes para as práticas profissionais – que vêm exigindo habilidades e soluções criativas, afinal, trata-se dos principais motores vigentes para o acúmulo de capital e sobrevivência na competição nos mercados e serviços – tem suscitado debates em torno de quais seriam as novas competências e habilidades requeridas na era dos formatos digitais intercambiáveis, dos padrões de interoperabilidade, das novas linguagens de computação, das redes neurais artificiais, da comunicação visual e da instantaneidade propiciada pelo progresso das telecomunicações (BREIVIK, 1985).

Considerando-se esse panorama, descrevem-se resultados que sugerem certa insipiência no contexto vigente de institucionalização de modelos de Alfabetização em Informação (ALFIN) na América Latina e Caribe. O estudo toma emprestado o arcabouço metodológico das Ciências Cognitivas (BROOKES, 1980; TAYLOR, 1964, 2004; e WERSIG, 1973; 2003) para abordar algumas implicações inerentes às competências e habilidades recomendadas pela *information literacy* (expressão de origem norte-americana), ou ALFIN, como também é conhecida na América Latina e Caribe. Dado o limite de extensão, será apresentada somente a análise das *homepages* oficiais dos programas de graduação e pós-graduação das Instituições de Ensino Superior (IES) dos seguintes países: Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, México e Uruguai.

1 Processos digitais e seus impactos

Com o avanço tecnológico da chamada 3ª revolução nos artefatos industriais, vem se alterando substancialmente a conjuntura mundial das relações entre países e comunidades internas. Os ativos com maior valor agregado dependem cada vez mais da compreensão, manipulação e formatação de produtos e métodos, e menos da posse de insumos, matéria-prima ou de linhas de montagem de itens cujo design e criação se processam alhures – a construção de riquezas se faz por outros mecanismos, signos e bases.

Como o valor do bem é medido, notadamente, pela abrangência de uso e escala, e também pela potencialidade de atuação, são requeridas alterações constantes nos ciclos produtivos. Para dar conta desse princípio de operação faz-se necessária a criatividade permanente, a qual só pode ser alcançada por meio de métodos abalizados e condições específicas.

Processos de virtualização e digitalização se expandem sobre áreas diversas, como a biotecnologia, cujas metodologias de recombinação intracelular perseguem o entendimento e o manuseio dos princípios que regem a essência dos seres. Isto não seria possível sem o contexto interdisciplinar que produziu a nanotecnologia e os avanços da física. Vencida essa etapa, de posse desse *know-how*, imagina-se viável a recombinação infinita dos dados finitos que conformam a vida. Como linguagens de uma linguagem planetária mais vasta, os genomas e as práticas da tecnociência apontariam para a

superação entre realidade e realidade virtual, bem como pela inserção, cada vez mais profunda, das inteligências artificiais[1]. Como entender esses processos que tanto impacto trazem para as nossas vidas sem o entendimento dos métodos a partir dos quais eles são forjados?

É nessa ecologia científica que se introduz o estudo presente dos conceitos de ALFIN, visto como um conjunto de saberes que busca responder aos desafios impostos pelos desdobramentos da cultura digital.

Longe de ser uma panaceia que a tudo engloba e tangencia na seara da aprendizagem educacional, ou ainda de uma concepção que negligenciasse a necessidade dos conhecimentos técnicos específicos de cada área, a ALFIN deve ser entendida como um rol de competências e habilidades a serem desenvolvidas para a reflexão e manipulação das linguagens "virtuais" operadas no padrão vigente de capitalismo.

Em síntese, esta investigação possibilita dimensionar certa preocupação dos países hispano-americanos em refletir sobre os valores objetivos e subjetivos implicados nas propostas educativas baseadas em ALFIN, bem como avaliar algumas iniciativas hodiernas.

2 Referências Teóricas

A base conceitual do estudo sobre ALFIN partiu de aportes cognitivos. Desde meados da década de 1970, estudiosos da Ciência da Informação vêm se apropriando de postulados fundamentados em abordagens cognitivas (VAKKARI, 1994). Em razão da viabilidade das suas sugestões metodológicas, a repercussão desses empréstimos geralmente é vista como necessária e coerente pela comunidade científica (BELKIN, 1990).

O estudo também se utiliza da noção de conhecimento enquanto estrutura de relações conceituais, em cuja base há informações e fragmentos de sistemas (BROOKES, 1980). Somam-se as contribuições sobre a ética do reconhecimento e o

---

[1] Cf. C.S. Lewis. *The Abolition of Man*. New York: Rockefeller Center, Touchstone, 1996. Disponível em: <http://www.columbia.edu/cu/augustine/arch/lewis/abolition1.htm>. Acesso em: 20 set. 2009.

relevo das peculiaridades simbólicas que envolvem a comunicação humana e a percepção de existência em função de contextos historicamente determinados (TAYLOR, 1964, 2004). Por fim, as sugestões subjacentes aos fundamentos sociológicos que perpassam as raízes da Ciência da Informação (WERSIG, 1973, 2003).

3 Prenúncios da institucionalização da ALFIN

Há pelo menos duas décadas[2] discussões sobre estratégias e políticas educacionais abordam os desafios éticos, técnicos e tecnológicos, econômicos e sociais da América Latina e Caribe. À base dos colóquios, frequentemente se entrecruzam, como pano de fundo de forças incoercíveis, as conexões entre desigualdade, pobreza e analfabetismo; conforme apontam as estatísticas do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

A preocupação com os desígnios da educação e seu corolário de implicações econômicas, éticas e sociais tem sido objeto constante de revisões de literatura e de reflexões sistemáticas (HOUSTON, 1991; ALTBACH, 2006; LOPEZ SEGRERA, 2007; e ORDORIKA, 2008), além de fulcro das recomendações de organismos internacionais que buscam envolver academia, órgãos governamentais, empresas e sociedade organizada.

Nesse processo, destacam-se as iniciativas patrocinadas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), como o *Proyecto regional de educación para América Latina y el Caribe* (PRELAC, 2002). Com o apoio da Organização dos Estados Ibero-americanos (OIE), propôs-se a criação do *Espacio de Encuentro de América Latina y el Caribe para la Educación Superior* (ENLACES), visando ao cumprimento das *Metas Educativas 2021: la educación que queremos para la generación de los Bicentenarios*. Esse acordo foi firmado em El Salvador, em 2008, entre os Ministros da Educação dos Estados Membros e a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL), tendo sido consignado como *Los caminos hacia una sociedad de la información en América Latina y el Caribe*.

---

[2] Em 1993, a UNESCO lançou o *Project 2000+: Scientific and Technological Literacy for All.* Através dele, assinalava a importância da informação para o desenvolvimento da ciência e da economia nos países.

Tônica comum dessa geografia de intenções é o reconhecimento do papel especial da ALFIN na preparação dos atores que construirão essa sonhada equidade social e econômica na região.

4 ALFIN na Argentina

Já se tornou corrente a comparação entre o número de bibliotecas do Brasil e o da Argentina. Em 13 de abril de 2010, a aprovação da Lei da Câmara (PLC) 324/2009 indicou que o Brasil ainda terá 10 anos (2020) para universalizar as bibliotecas escolares. Atualmente, segundo o Ministério da Educação, 68% das escolas públicas não oferecem qualquer biblioteca. Em contrapartida, em 1941[3], um relatório do *Consejo Nacional de Educación* para o *Ministerio de Justicia y Instrucción Pública* informava a universalização das bibliotecas na Argentina.

Na seara das TIC, há iniciativas recentes que revelam o interesse argentino pelo desenvolvimento das habilidades inerentes a conceitos de ALFIN, sobretudo: aprender a aprender, comportamento étnico, desenvolvimento da criatividade e seleção de informação em mídias digitais.

Em 2010, a *Universidad de Buenos Aires* realiza, pelo segundo ano consecutivo, o *Programa Ingreso, Permanencia y Egreso*, que visa a potencializar as relações entre ensino, aprendizagem e tecnologia. O destaque do curso de *Bibliotecología y Ciencia de la Información* se deve à interdisciplinaridade e à visão de sociedade enquanto espaço superconectado de informações e relações específicas de apropriação do conhecimento (SERBIN, 2006).

Na *Universidad del Salvador*, entre suas carreiras de graduação, a Licenciatura em Educação Tecnológica, o Bacharelado em Sistemas de Informação e demais cursos de atualização têm ênfase em conceitos de ALFIN, a exemplo de *Mapas Conceptuales y TIC* – uma ferramenta para ensinar e aprender, no formato Ensino a Distância (EAD).

A preocupação em propiciar à comunidade estudantil ferramentas para lidar com as mídias digitais e os novos processos de comunicação e gerência da informação

---

[3] Cf. Gabriela Pellegrino Soares. *Conformando uma Argentina leitora: educação pública, bibliotecas e mercado editorial entre fins do século XIX e meados do século XX.* Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/his/v22n2/a08v22n2.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2010.

se verifica por meio de algumas disciplinas: *La caja de herramientas del investigador*, *Motores de búsqueda*, *A la búsqueda del resultado deseado*, *La web histórica*, e *Herramientas personalizadas de búsqueda*.

Tendo como prioridade a formação de profissionais da informação, a *Universidad Nacional de Mar del Plata* permite um leque diferenciado de habilitações. Na modalidade presencial, pode-se optar por *Bibliotecario escolar*, *Bibliotecario documentalista*, *Licenciatura en Bibliotecología y Documentación* e *Profesorado en Bibliotecología y Documentación*. Este último tem o intuito de formar docentes para a Ciência da Informação. Na modalidade EAD, são oferecidas *Bibliotecario escolar* e *Licenciatura en Bibliotecología y Documentación*.

Esse portfólio de opções procura acolher as necessidades do país, pois uma porcentagem considerável de estudantes advém de modalidades de ensino de dois anos, de licenciaturas curtas ou cursos técnicos, situação similar aos egressos dos cursos modulares, tecnólogos ou tecnológicos no Brasil.

Abordagem que evidenciasse particularização em ALFIN, enquanto um conjunto de competências e habilidades, é a da *Universidad Nacional de La Plata*, cujos modelos de *Licenciatura y Profesorado en Bibliotecología* y *Ciencia de La Información* são antecedidos por cursos introdutórios que buscam equilibrar os saberes dos estudantes às necessidades da carreira. Entre outros, destacam-se elementos sobre acesso e busca de informações, modelos de seleção e autenticidade na *web*. Contudo, esse desenho de implantação de ALFIN está restrito a essas carreiras, uma vez que cada graduação tem o equivalente para os assuntos que considera relevantes às suas peculiaridades disciplinares.

Bem mais do que uma iniciação às chamadas competências e habilidades do século XXI, em 2009, a Faculdade de Psicologia da *Universidad Nacional de Córdoba* programou uma estratégia de inserção, reflexão e aprofundamento de práticas e metodologias na moderna cultura digital. Na modalidade EAD, o seu *Educación y Tecnologías. Más allá del campo disciplinar: las nuevas tecnologías como recurso y como objeto de enseñanza – Espacio de transferencia a la tarea pedagógica* se insere como uma ferramenta e um espaço de mediação e construção de conhecimento. Especialmente

concebido para educadores, o programa propiciava ampla reflexão teórica na área, embasado em ricas fontes bibliográficas. Também recomendava modelos alternativos de aplicação das TIC no âmbito do ensino e da aprendizagem de habilidades e competências informacionais.

5 ALFIN no Chile

A literatura pesquisada (REMENTERIA, 2002; GONZÁLES e HORMAZABAL, 2004; GONZÁLES et al., 2004; MATUS e PILAR, 2004; e ROJAS, 2004), a coleta de dados nas *homepages* de importantes Instituições de Ensino Superior e o plano nacional de educação do país indicam que há mais de um decênio esforços se somam visando à construção de estratégias nacionais para o desenvolvimento das habilidades e competências em informação (COMISIÓN PRESIDENCIAL, 1999). Há iniciativas em curso corroborando a importância da disseminação desses saberes, especialmente entre a população jovem. No entanto, os programas de pós-graduação analisados concentram-se, principalmente, em estudos de revisão bibliográfica. Fora da academia, o cenário é análogo, como mostrou pesquisa sobre as necessidades mais prementes dos profissionais da comunicação:

Habilidades mais desejadas

a	Como desenvolver conteúdos para dispositivos móveis?	6 9,6%
a	Como crias sites interativos?	6 9,6%
a	Como utilizar redes sociais para a promoção de sites?	6 6,7%
a	Como utilizar as mídias para contar histórias?	6 4,0%
	Como utilizar bases de dados para contar	6

a	histórias?	4,0%
a	Como criar formas alternativas de histórias?	6 4,0%
a	Como criar produtos multimídia?	6 4,0%
a	Como organizar a informação num site?	6 4,0%
a	Como contar histórias com áudio – captura, edição etc.?	6 2,5%
0ª	Como compreender as mudanças na indústria midiática?	6 0,0%

Fonte: Adaptado de FRANCO, 2009, p. 21.

Vem do *Instituto Universitario de Posgrado* uma possível resposta a essas indagações, o *Máster em Periodismo y Comunicación Digital* – na modalidade EAD, fortemente embasado nos recursos multimídias e voltado à criação em formatos digitais. Dirigido especialmente a jornalistas, o currículo sublinha planos de ensino nos quais se observa a busca pelo equilíbrio entre formação humana e domínio das competências tecnológicas em mídias digitais. Dentre os módulos, destacam-se *Cómo funciona Internet*, *La comercialización de los medios digitales* e *Cultura de Innovación*.

Outro programa semelhante é o *Máster en Tecnologías de la Información y la Comunicación aplicada a la Educación*, direcionado a gestores, professores e demais interessados em processos educacionais. Nele, os cursistas tem contato com a maioria das ferramentas tecnológicas atuais, além de um panorama geral na área. Ao final, podem optar pela frequência em módulos de 250 horas, com ênfase na abordagem

pragmática em tecnologia e ciências sociais, língua e literatura, matemática, ciências experimentais e gestão escolar.

Em Santiago, na *Universidad del Desarrollo*, o *Magíster en Comunicación Aplicada* associa conteúdos da Biblioteconomia e da Documentação, da Gestão da Informação e da Engenharia de software. Liderança e trabalho em equipe, gestão do conhecimento, qualidade de softwares e bases de dados constituem algumas novidades dos módulos.

Mais próximo às práticas brasileiras em curso na Ciência da Informação é o programa de mestrado da *Universidad de Chile* e o seu *Magíster em Informática Educativa*, que promete imersão na problemática da educação, correlacionando-a aos domínios das TIC. Epistemologia, Antropologia Social, Informática Educativa, Interação Homem-Computador e Estatística compõem parte dos cursos obrigatórios do programa.

Em relação à disseminação das competências e habilidades sugeridas pela ALFIN, em não poucos aspectos, os desafios do Chile assemelham-se aos do Brasil. Entre 2003 e 2005 ocorreu a Campanha Nacional de Alfabetização Digital (MARTI et al., 2008), que pretendia abranger aproximadamente meio milhão de chilenos com mais de 15 anos e que estavam fora do sistema educacional. De certo modo, as razões que impedem maior efetividade de uma ampla alfabetização informacional no país são semelhantes às fragilidades que entrelaçam as nações latino-americanas, guardadas as diferenças locais em um mesmo país.

6 ALFIN na Colômbia

O reconhecimento do papel estratégico das TIC e o potencial requerido para o desenvolvimento criativo também já se acentuam nesse país. Parcerias com universidades e empresas espanholas vêm permitindo o surgimento de cursos focados em determinadas competências exigidas pela sociedade da informação, como o *Tecnología en Gestión de Sistemas de Información y Documentación*, da *Universitaria de Investigación y Desarrollo*.

A *Universidad Nacional de Colombia*, através da Direção de Serviços Acadêmicos Virtuais, desenvolve o *Modelo Pedagógico Humanista Tecnológico*, que intenta fomentar metodologias especialmente criadas para a aprendizagem online. O projeto sugere um conjunto de ações específicas para tutores, professores, aprendizes,

pedagogos e designers de propostas educacionais para a *web*. Lugares de aprender, ritmos de aprendizagem, modelos de tutoria, motivação para aprender e seleção de conteúdos e habilidades são algumas das perspectivas abordadas. A referência teórica do modelo é tributária dos estudos de aprendizagem aberta (LEWIS e SPENCER, 1986; LEWIS, 1988; e SALINAS e SUREDA, 1992).

Essas e outras iniciativas que se propagam pelas Instituições de Ensino Superior procuram responder às principais recomendações dadas em 1998 pela UNESCO[4] para equacionar os graves problemas mundiais da educação superior, sobretudo aqueles que mais afligem os países pobres ou em desenvolvimento:

a) a crise mundial das IES;
b) a importância das IES para o desenvolvimento econômico e social;
c) a necessidade de integração das TICs na educação; e
d) o crescimento da demanda pelo ensino superior.

7 ALFIN em Cuba

A proximidade ao centro mundial de propagação da *information literacy* (EUA) e o embargo econômico imposto ao país provavelmente explicam parte do interesse e do pioneirismo de Cuba na discussão do tema na América Latina. Desde o final dos anos de 1970 o país já esboçava cursos de ensino superior na modalidade EAD. O interesse pela ALFIN começa a ganhar substância pelos idos de 1988, quando se iniciaram os congressos bianuais.

Entre outros, destacam-se os estudos temáticos de programas e centros de pesquisa, como o *Doctoral en Información Científica y Documentación*, da *Universidad de La Habana*; a *Universidad Central Marta Abreu de Las Villas*; o *Maestría en Nuevas Tecnologías para la Educación*, do *Centro de Estudios de Educación*, da *Universidad de Matanzas*; e o *Instituto Superior Metalúrgico de Moa*, em *Holguín*. Conjuntamente com a literatura cinzenta produzida nas universidades, os principais focos de reflexão e

[4] UNESCO. *Conferência mundial sobre a educação superior no séc. XXI: visão e ação*. Paris, UNESCO, 1998. Disponível em: <http://www.unesco.org>. Acesso em: 12 dez. 2009.

publicação científica são *Acimed*, *Ciencias de la Información y Bibliotecas*, e *Anales de Investigación* (PLACERES, 2009).

Além da discussão teórica, na *Universidad de La Habana*, a vice-reitoria assessora tanto a configuração metodológica dos cursos dados pelos docentes quanto a aprendizagem dos alunos, oferecendo ferramentas para avaliar as habilidades necessárias na era digital, notadamente na área médica. Parte das aplicações mais recentes provém das pesquisas resultantes do *Doctorado en Tecnología Aplicada a la Educación*. Duas disciplinas se aproximam dos conceitos de "aprender a aprender" e "educação para a universalidade" presentes nas acepções da ALFIN: *Diseño y evaluación del aprendizaje* e *Sistemas inteligentes para la enseñanza*.

Atualmente, a reflexão acadêmica gira em torno das necessidades de normatizações para a ALFIN; de concepção de modelos avaliativos; de metodologias de aplicação; e de estratégias para transferir o debate e a prática da ALFIN do espaço acadêmico para bibliotecas e níveis básicos de ensino.

8 ALFIN no México

Um marco da importância do pensamento científico sobre as habilidades ou competências informativas configurou-se na declaração sobre o *Desarrollo das Habilidades Informativas* (DHI), no terceiro encontro, em 2002. Iniciativa da *Universidad Autónoma de Ciudad Juárez*, esses congressos revelam a mobilização da academia e de outros setores preocupados com os rumos da educação no país.

Em outubro de 2002, representantes da *Asociación Mexicana de Bibliotecarios* (AMBAC), da *Asociación Nacional de Universidades e Instituciones de Educación Superior* (ANUIES) e dos *Comités Interinstitucionales para la Evaluación de la Educación Superior* (CIEES) propuseram um total de oito competências informacionais gerais como referência em ALFIN para as instituições nacionais de Ensino Superior:

Alfabetização Informacional no México

1ª	Compreensão da estrutura do conhecimento e da informação
2ª	Habilidade para determinar a natureza de uma necessidade de informação
3ª	Habilidade para propor estratégias efetivas para buscar e encontrar informações
4ª	Habilidade para recuperar informações
5ª	Habilidade para analisar e avaliar informações
6ª	Habilidade para integrar, sintetizar e utilizar informações
7ª	Habilidade para apresentar os resultados obtidos
8ª	Respeito pela propriedade intelectual e pelos direitos do autor

Fonte: AMBAC. Disponível em: http://www.ambac.org.mx. Acesso em: 05 abr. 2010.

Contudo, a análise dos programas e das ementas disponíveis nas *homepages* dos cursos demonstra que o alcance dessas competências ainda é frágil, limitando-se a núcleos de algumas disciplinas nas quais esses conceitos se originaram: Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. O mais comum são as instituições terem programas especiais de reforço aos estudantes ingressantes. Um número pequeno proporciona algum tipo de habilidade baseado em distintos formatos de ALFIN, como *las 6 Grandes*, (EISENBERG e BERKOWITZ, 2000), cujas competências são:

a) definição de tarefas;
b) estratégias de busca da informação;
c) localização e acesso da informação;
d) uso da informação;
e) síntese; e
f) avaliação.

A *Licenciatura en Bibliotecología* da *Universidad Nacional Autónoma de México* tem como diferencial o módulo *Telecomunicaciones en las unidades de información*, que agrega aspectos técnicos da telemática à formação comum da área. Todavia, durante as consultas (fev. a abr. 2010), o curso não divulgava em seu endereço eletrônico qualquer iniciativa direcionada às competências digitais. Na *Universidad de Guadalajara*, a *Licenciatura en Bibliotecología (modalidad no escolarizada)* e o *Maestría en Tecnologías*

para el Aprendizaje expõem princípios metodológicos condizentes com as facilidades propiciadas pelas TIC: modelos de autoaprendizagem, senso crítico nas buscas e na avaliação da informação, tratamento da informação, uso de softwares, e considerações sobre as especificidades de modelos de ensino e aprendizagem online.

Ainda que não disponha de aplicações em larga escala, o fato é que tanto as academias do país quanto os bibliotecários e outros setores ligados à tecnologia, de diferentes maneiras, vêm intensificando o aporte teórico e iniciativas em busca de modelos nacionais de ALFIN.

9 ALFIN no Uruguai

Caso singular na América Latina em relação à taxa de alfabetização, o país tem um índice de 97,7%, para uma população estimada em pouco mais de 03 milhões. Mas apenas 30% frequentam o ensino superior, e menos de 5% deles são oriundos das classes mais pobres. Além disso, somente 39% terminam o ensino secundário.

Única em seu país a figurar no ranking mundial das 500 melhores universidades (*Times Harder Education* – THE, 2009), a *Universidad ORT* vem discutindo alternativas para a construção de um currículo mínimo de ensino que abarque as duas forças mundiais mais incisivas na atualidade: a globalização e a tecnização da força de trabalho. O intuito é potencializar o capital humano, incrementar o sistema produtivo e ampliar a capacidade de inovação em tecnologia.

A preocupação nacional com modelos de desenvolvimento baseado nas TIC se vislumbra por meio de iniciativas como a *Uruguay: Agenda 2030*, na qual se discutiram modelos alternativos de crescimento para o século XXI. É corrente a percepção de que na sociedade do conhecimento, universidades, entidades governamentais e empresas detêm papel fundamental no modelo econômico. No entanto, a realidade local aponta problemas de base ainda a serem resolvidos, conjuntura equivalente aos demais países da América Latina: trabalhadores pouco qualificados e pouca inovação em pesquisa.

Por sua vez, a Licenciatura em Ciências da Comunicação da *Universidad de la República* dispõe de programa interdisciplinar que mescla Ciências Humanas, Comunicação e TIC. Os aspectos essenciais da educação para a criatividade e o uso das técnicas de manuseio, edição e formatação de produtos digitais em variados formatos

compõem o conjunto central das informações da ementa. Já a *Licenciatura en Bibliología* não apresenta conteúdos e referências para a construção de estratégias que visem à formação das competências e habilidades sugeridas pela ALFIN, atendo-se basicamente às disciplinas clássicas: catalogação, indexação, linguagens documentárias e sistemas de informação.

O Congresso Nacional de Educação realizado em dezembro de 2006 aumentou a expectativa de que se pontuassem objetivos, métodos e conteúdos para a adoção progressiva das TIC no cenário educativo. Entretanto, no primeiro semestre de 2010, políticas em quaisquer modalidades de ALFIN ainda aguardavam formalização e planos de execução.

À guisa de conclusão

As várias iniciativas que estão sendo levadas a cabo pelos diferentes países têm diante de si o colossal desafio das desigualdades econômicas e educacionais. De acordo com a CEPAL[5], 40% da população da América Latina e Caribe são pobres; 18% (100 milhões) vivem na pobreza extrema; 10% são analfabetos; 40% dos jovens e adultos (mais de 110 milhões) não concluíram os estudos primários.

Essa conjuntura corrobora ainda mais a urgência na aplicação de modelos de ALFIN para essas populações. Desde a sua configuração inaugural nos Estados Unidos (ZURKOWSKI, 1974), pode-se assegurar que o cenário que fez emergir o ideário das competências informacionais só fez se alargar a partir das décadas de 1980 e 1990, reafirmando paulatinamente a importância da ALFIN para o crescimento e o desenvolvimento das nações. No século XXI, frequentemente a ALFIN é nomeada como expressão que sinaliza para as competências e habilidades fundamentais da era digital. Superada a noção de tópico curricular, alçou a posição de metodologia de aprendizagem – modos de interpretar, signo das alterações nos modelos cognitivos que buscam respondem às novas exigências para as práticas cotidianas de aprender e ensinar.

Para além das janelas da educação, os estreitamentos entre as relações de aprendizagem, trabalho e consumo impõem configurações abrangentes para as

[5] CEPAL. Anuario estadístico de América Latina y el Caribe. 2009. Disponível em: <http://www.cepal.org>. Acesso em: 19 abr. 2010.

necessidades de busca, seleção, formatação e uso da informação. Liberdade de expressão, integridade corporativa, velocidade de meios, espírito colaborativo e outras inovações baseadas nas atuais vivências de cidadania se encaminham para uma semântica e funcionalidades que devem responder, simultaneamente, às necessidades de bem-estar coletivo, individualização e personalização de produtos.

O desafio latino-americano e caribenho consiste em compreender a singularidade desta conjuntura e criar metodologias para a superação dos problemas e para a emancipação de seus povos. Parte dele está em reconhecer que há mais Américas na porção Sul do que as sociedades latinas imaginárias (TAYLOR, 2004) – as indígenas, as afrodescendentes etc. Às literacias informacionais, cabe o complemento das práticas comunitárias, a reflexão sobre o processo, o compartilhamento de repertórios e o respeito à diversidade de modelos cognitivos historicamente construídos pelas populações. Muitos dos problemas são comuns, mas as soluções terão mais eficácia se forem encaminhadas de acordo com as especificidades dos atores e das comunidades locais (WENGER, 1998).

Nesse contexto de ambientes síncronos e assíncronos de aprendizagem online, de aperfeiçoamento contínuo dos processos de certificação de competências e da necessidade de habilidades de aprender continuamente, a universidade não detém exclusividade, mas os desdobramentos sociais necessitam que ela tenha novas posturas e sugestivos encaminhamentos.

Abstract

In an educational context impacted by the web and the digital technologies, several topics suggest the emergency of information literacy practices in some countries of Latin America and the Caribbean: Argentina, Chile, Colombia, Cuba, Mexico and Uruguay. This study displays the diffuse efforts of the Library and Information Science Institutions (LISI) in the attempt to implement strategies of education based on learning-how-to-learn, lifelong learning and problem-solving skills. The information literacy is understood as keyword for development in the rich countries, but in Latin America and the Caribbean formal programs are still fragile. Currently, academic researches see information literacy concepts and practices as essential for development of competences and abilities to learn and to keep alive in the professional practices in the new circumstances of digital era. The theoretical support was given by cognitive science references (BROOKES, 1980; TAYLOR, 1964,

2004; and WERSIG, 1973; 2003). The methodology consists of an analysis of the components and programs of the LIS graduations. The limits of space do not permit the presentation of the consolidated data about information literacy practices in Brazil, which will be presented in another paper.

Keywords: Information Literacy. Learning-how-to-learn. Lifelong learning. Problem-solving skills.

Referências

AAAS. *Science for all Americans. A project 2061 report on literacy goals in science, mathematics and technology*. New York: American Association for the Advancement of Science, 1989.

ALTBACH, P. *International higher education: reflections on policy and practice*. Boston: Boston College CIHE, 2006.

BELKIN, N. "The cognitive viewpoint in information science" in *Journal of Information Science.* 1990, v. 16, pp. 11-15.

BREIVIK, P. *Putting libraries back in the information society*. American Libraries, 1985, v. 16, n. 1.

BROOKES, B. "The foundations of information science: Philosophical Aspects" in *Journal of Information Science*, 1980, v. 2, pp. 125-133.

BRUNNER, J. *Higher education in Latin America and the Caribbean*. 2004. Disponível em: <http://mt.educarchile.cl>. Acesso em: 12 fev. 2009.

CHILE. Comisión Presidencial de Nuevas Tecnologías de la Información. *Propuestas para impulsar tecnologías de la información en Chile*. Santiago: La Comisión, 1999.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E CARIBE (CEPAL). *Los caminos hacia una sociedad de la información en América Latina y el Caribe*. Santiago: Organización de las Naciones Unidas, 2003.

CORTÉS, J. GONZÁLES, D. et al. *Normas sobre alfabetización informativa en educación superior: declaratoria*. Ciudad Juárez, Chihuahua, México, DF: AMBAC, 2002, pp. 211-9.

DOYLE, C. *Information Literacy in an Information Society: a concept for the information age*. New York: Syracuse University, 1994.

DUDZIAK, E. *A information literacy e o papel educacional das bibliotecas.* Dissertação de Mestrado. ECA-USP, São Paulo: 2001.

EISENBERG, M. BERKOWITZ, B. e MURRAY, J. "Applying Big6 skills and information literacy standards to Internet research" in *Book Report*. USA: 2000, pp. 19-33.

FRANCO, G. *Necesidades de formación para medios digitales en América Latina*. FNPI, Set. 2009.

GAGNON, B. *La philosophie morale et politique de Charles Taylor*. Québec: Presses de l'Université Laval, 2002.

GÄRDENFORS, P. *Cognitive science: From computers to anthills as models of human thought*. Human IT, 3(2), 9-36, 1999. Disponível em: <http://www.hb.se/bhs/ith/2-99/pg.htm> Acesso em: 18 abr. 2010.

GONZÁLES, C. ALEX, M. e CASTILLO, E. *Experiencias de la Universidad de Concepción en la Formación de Usuarios de Bibliotecas*. Santiago: 2004. Disponível em: <http://www.cabid.cl/doctos/usuarios/u-concepcion.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2010.

GONZÁLES, D. ; HORMAZABAL, B. *El desafío de la implementación de Programas de Desarrollo de Habilidades en la Universidades: una mirada des de la Universidad Católica del Maule*. Santiago: 2004. Disponível em: <http://www.cabid.cl/doctos/usuarios/u-catolica%20del%20maule.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2010.

HATSCHBACH, M. *Information literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior*. Dissertação de Mestrado. IBICT, UFRJ. Rio de Janeiro: 2002.

HUSTON, M. “Towards information literacy – Innovative perspectives for the 90´s”. *Library Trends*, v. 39, n.3, 1991, pp. 187-366.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICAS. *Uruguay em Cifras 2009*. Disponível em: <http://www.ine.gub.uy/biblioteca/publicaciones2008.asp>. Acesso em: 07 abr. 2010.

LEWIS, R. "Open learning – the future" in Paine, N. (Ed.) *Open learning in transition.* London: Kogan, 1988, pp. 89-104.

LEWIS, R. e SPENCER, D. “What is Open Learning?” CET, *Open Learning Guide 4*, 1986.

LOPEZ SEGRERA, F. *Educación superior internacional comparada: escenarios, temas y problemas*. 2007. Disponível em: <http://www.brunner. cl/>. Acesso em: 30 mar. 2010.

_____. e GUMUCIO, C. *Escenarios mundiales y regionales de la educación superior.* Avaliação, Campinas; Sorocaba: v. 12, n. 03, nov. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 22 dez. 2009.

MARTI, M. et al. *Alfabetización digital: un peldaño hacia la sociedad de la información*. Med Segur Trab 2008, v. 54, n. 210, pp. 11-15.

MATUS, G. e PILAR, F. *Alfabetización en Información: una revolución en las universidades*. Santiago: 2004. Disponível em: <http://www.cabid.cl/doctos/usuarios/u-playa-ancha.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2010.

MUÑOZ, M. “Retos a la educación superior en el centro y sur de América desde el diálogo entre ciencia y conocimiento ancestral” in *La educación superior en el mundo 3*. GUNI. Madrid: Mundi-Prensa, 2008, p. 108.

ORDORIKA, I. “Contemporary challenges for public research universities” in GUNI. *Higher education in the world. 3*. New York: Palgrave Macmillan, 2008.

PLACERES, G. *Evolución y estado actual de la alfabetización en información en Cuba*. ACIMED: 2009, v.19, n.5. Disponível em: <http://scielo.sld.cu>. Acesso em: 08 abr. 2010.

PONJUÁN, G. "Las políticas nacionales de información en el contexto latinoamericano: el caso de Cuba" in *Revista General de Información y Documentación*, v. 3, n. 1, 1994, pp. 135-48.

REMENTERIA, A. *El Sistema Bibliotecario Universitario Chileno y el Acceso a la Información: Las Bibliotecas del Consejo de Rectores de las Universidades Chilenas en la Sociedad de la Información*. Santiago: Comisión de Estudios y Catastro de la CABID, 2002. Disponível em: <http://www.cabid.cl/doctos/cabid1.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2010.

ROJAS, A. *Programa de Formación de usuarios en el Uso de Recursos de Información*. Santiago: 2004. Disponível em: <http://www.cabid.cl/doctos/usuarios/u-chile.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2010.

SALINAS, J. e SUREDA, J. "Aprendizaje abierto y enseñanza a distancia" in SANCHO, J. (Coord.) *European Conference about Information Technology in Education: A Critical Insight. Proceedings.* Barcelona: Congreso Europeo T.I.E., 1992.

SERBIN, M. *La universidad conectada, perspectivas del impacto de Internet en la educación superior*. Málaga: Ediciones Aljibe, 2006.

TAYLOR, C. *Modern Social Imaginaries*. Duke University Press, 2004.

_____. *The Explanation of Behavior.* Routledge & Kegan Paul. Londres: 1964.

VAKKARI, Perti. *Library and information science: its content and scope*. Advances in Librarianship: v.18, pp.1-55, 1994.

WENGER, E. *Communities of practice: Learning, meaning, and identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

WERSIG, G. *Informationssoziologie. Hinweise zu einem informationswissenschaftlichen Teilbereich.* Frankfurt am Main: Athenäum Fischer Taschenbuch Verlag, 1973.

_____. ”Information theory” in FEATHER, J. e STURGES, P. (Eds.). *International encyclopedia of library and information science*. London & New York: Routledge, 2003, pp. 310-319.

ZURKOWSKI, P. *Information services environment relationships and priorities.* Washington D.C.: National Commission on Libraries, 1974.

Endereços eletrônicos consultados até abril de 2010:

http://www.uba.ar/homepage.php
http://www.salvador.edu.ar/vrid/ead/mapas.htm
http://www.mdp.edu.ar
http://www.unc.edu.ar
http://www.mineduc.cl
http://www.oei.es/metas2021/indice.htm
http://www.udd.cl
http://www.uchile.cl
http://www.unal.edu.co
http://www.uh.cu
http://www.uclv.edu.cu
http://www.umcc.cu
http://www.uho.edu.cu
http://www.uacj.mx
http://www.ambac.org.mx
http://www.unam.mx
http://www.udg.mx
http://www.udep.edu.pe

http://www.itesm.la/peru/site/index.php

http://www.unmsm.edu.pe

http://www.pucp.edu.pe

http://www.ort.edu.uy

http://www.ctcmaldonado.edu.uy/?q=contenido/uruguay-agenda-2030

http://www.universidad.edu.uy

http://www.liccom.edu.uy

http://www.eubca.edu.uy

http://www.cepal.org

http://www.senado.gov.br